

O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 43 – ANO 8 – NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2006



- **Estrangeiros falam do Natal**
- **Quartel dos Bombeiros vai ser reparado**
- **Mário Casulo e o "fado vadio"**



Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: cglivicente@sapo.pt

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-850090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070

- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarcinica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851085

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-850110
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968692113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808208208
- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luis - 241 855 345 / 96 677 38 33

Táxi Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luis - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57 / 241 855 518

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241-851031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecós - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241-855860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241-852129
- Bar Puro - 241-85 50 30
- "Potes-Bar" - 96 252 49 36
- Quinta da Arecós - 241-85 52 55

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 85 54 32
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241-855784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-379820
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241379750





O Boletim e o Natal

Com este número, o nosso Boletim entra no 8.º ano de publicação regular. A “Revista” (como muitos leitores lhe chamam) já tem um lugar marcado no afecto dos sardoalenses. Porque fala deles, das suas vivências, das suas obras, das suas terras. Os critérios para a sua edição aqui explicitados no N.º1 (Novembro/Dezembro de 1999) têm sido cumpridos e continuam actuais. Recordo algumas passagens do que escrevi na ocasião: *“Será uma revista, graficamente atractiva, de informação e cultura, cuja essência, como é natural, terá por base a actividade da Câmara Municipal nas diversas áreas de intervenção, mas com abertura editorial às coisas da nossa cultura, da nossa História, do nosso património humano, monumental, religioso, artístico e associativo (...) Será orientada de acordo com os padrões técnicos da linguagem jornalística, sem contudo se poder assemelhar, como é óbvio, a um jornal ou a outra qualquer edição de informação geral. A sua vocação será para reunir consensos e não para ser fonte de conflitos ou polémicas alheias aos interesses institucionais dos munícipes. Pretende-se também que a ligação aos leitores seja eficaz, ou dizendo de outro modo, que todos possam entender com clareza o teor do seu conteúdo (...)”*. Vamos continuar neste caminho.

Mas estamos em plena época de Natal. E apesar das crises que vivemos (a económica, a social, a dos valores morais), o fascínio do Nascimento de Jesus continua vivo na Humanidade e tem um elevado valor simbólico mesmo para aqueles que não são crentes. Porque o Natal é Universal e apela à beleza dos sentimentos, à pureza de carácter, à Paz, à Fraternidade e ao Amor.

Há quem diga que, na visível crueza do nosso Mundo de hoje, esta será uma visão utópica. Poderá ser. Mas na utopia reside também a capacidade de acreditar na Esperança e de aceitar a Vida, como benção que ela é. Sem abusos, sem injustiças, sem discriminações, sem violência...

Como já referi algumas vezes neste espaço, o Natal no nosso Concelho tem profundas tradições. Os mais novos enleiam-se com a mística e a magia do Menino Jesus (e agora também com a figura do Pai Natal), enquanto os mais velhos usufruem da “festa da família”, do convívio com os seus entes mais directos, com a Ceia natalícia, com a Missa do Galo, com os rituais próprios da época. Ainda bem que o Natal existe...

Em meu nome pessoal, dos Vereadores do Município e funcionários em geral, apresento a todos os Munícipes e a todos os leitores do Boletim, os votos de um óptimo Natal e de um feliz Ano Novo!

(...) na utopia reside também a capacidade de acreditar na Esperança e de aceitar a Vida, como benção que ela é. Sem abusos, sem injustiças, sem discriminações, sem violência (...)



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)



Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 17 – 6 de Setembro

- Abertura das propostas sobre Contracção de Empréstimos a Médio e Longo Prazo.
- Fixação de taxas do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis e envio de documentos para análise e discussão na Assembleia Municipal.
- Cedência do Centro de Férias do Codes ao CLAC – Clube de Lazer, Aventura e Competição, do Entroncamento, no período de 7 a 10 de Setembro.
- Concordância com a proposta da Direcção – Geral das Autarquias Locais, sobre Ajustamentos ao Roteiro do Individualismo Municipal em 2006, no valor de 143.120,00 Euros.
- Aprovação de proposta apresentada pelo Sector de Acção Social, no âmbito da Generalização do Inglês, Actividades Físicas e Desportivas e o Ensino da Música para o Ano Lectivo 2006/2007.

Acta N.º 18 – 20 de Setembro

- Aprovação de proposta do Presidente da Câmara, no sentido dos estabelecimentos escolares agora encerrados (Santiago de Montalegre e Cabeça das Mós) puderem ser usados com outras finalidades.
- Abertura de propostas sobre Contracção de Empréstimos a Médio e Longo Prazo e adjudicações às entidades bancárias proponentes.
- Aprovação e assunção de encargos com os transportes escolares do Ano Lectivo 2006/2007, de acordo com Informação do Parque de Máquinas e Viaturas.
- Aprovação de auxílios económicos no âmbito do Subsídio de Acção Escolar, de acordo com informação do Sector de Acção Social.
- Aprovação da 8.ª alteração orçamental, que ascende a 202.000,00 Euros.
- Aprovação das alterações às Grandes Opções do Plano, que ascende a 122.350,00 Euros.

Acta N.º 19 – 4 de Outubro de 2006

- Aprovação e assunção de encargos com o Protocolo de Colaboração celebrado com a Câmara Municipal de Abrantes, tendo em vista a disponibilização dos Serviços de Metrologia daquela Autarquia (controlo dos instrumentos de pesagem e medição).
- Aprovação e assunção de encargos com iluminação pública na Rua do Serro, Rua da Lameira e Rua de Santo António do Vale, em Valhascos e em Vale das Onegas.

Acta N.º 20 – 18 de Outubro de 2006

- Apresentação de documento dos Vereadores Fernando Morais e Pedro Duque contra o Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara.
- Concessão de 100 quilos de castanhas para os magustos de S. Martinho para todas as Escolas do Concelho.
- Deferimento da petição e isenção de taxas a uma acção de Rastreio Auditivo em Sardoal, no âmbito de uma Campanha Nacional para o efeito.
- Aprovação da 9.ª alteração orçamental que ascende a 87.876,00 Euros.
- Aprovação da 6.ª alteração às Grandes Opções do Plano que ascende a 51.400,00 Euros.
- Aprovação com a Caixa Geral de Depósitos de Contratos de Financiamento, até 143.102,00 e 456.103,80 Euros.

Edital N.º 26/2006 Qualidade da Água

TORNA PÚBLICO os resultados obtidos no controlo da qualidade da água destinada ao consumo humano distribuída no Concelho, no 3.º trimestre de 2006 (provisório). Devido à sua extensão não é possível a sua publicação integral no Boletim. Está ao dispor dos interessados nos Serviços de Água e exposto no átrio dos Paços do Concelho.

Edital N.º 27/2006

Corte de silvados, balsas e arbustos

TORNA PÚBLICO que, nos termos do disposto no parágrafo 5º do art.º 71º do Regulamento Geral das Estradas e Caminhos Municipais, aprovado pela Lei n.º 2110, de 19 de Agosto de 1961, os proprietários, usufrutuários ou rendeiros dos prédios confinantes com as vias municipais, são obrigados a cortar por cima, no período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, os silvados, balsas, canas e outros arbustos existentes nos valados, estremas ou vedações confinantes com as plataformas dessas vias, de modo que a sua altura, após o corte, não exceda 1,50 m acima do leito destas, ou contados da aresta do talude quando o terreno seja sobranceiro à via pública.

Avisa-se ainda os mesmos que, caso não tenham roçado e aparado lateralmente, no período de 1 de Abril a 15 de Maio do corrente ano, os silvados, balsas, sebes e arbustos ou árvores existentes nos valados, estremas ou vedações confinantes com a plataforma das mesmas vias, conforme aviso desta Câmara, datado de 20 de Março do corrente ano, o façam agora neste período, sob pena de, se tal não se verificar, poderem os trabalhos ser executados por pessoal camarário e serem debitadas as despesas aos referidos proprietários, usufrutuários ou rendeiros, de harmonia com o disposto nos artigos 71º e 101º do Regulamento acima referido.

Mais se alerta de que, o incumprimento do preceituado, está a causar danos e transtornos ao trânsito nas referidas vias.

Para constar, se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo.

Paços do Concelho de Sardoal, 02 de Novembro de 2006
O Presidente da Câmara Municipal
Fernando Constantino Moleirinho

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

SETEMBRO 2006

F.U.S – 34 Kms; Arte e Restauro – 23 kms; Boletim Informativo – 1.064 kms; C.R.I.F.Z.- Transp. Escolar – 1.387 kms; Centro de Saúde "Classes em Movimento" – 107 kms; Distribuição de Cartazes 174 kms; Serviço de Cultura – 340 kms; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – 895 kms; Transp. Escolares – 2.736 kms; Rancho Folclórico "Os Resineiros" – 114 kms; Transp. Artesanato – 240 kms; Transp. Idosos para Hidroginástica – 936 kms; Câmara Municipal de Constância – 1.346 kms; Festas do Concelho – 758 Kms; G.D.R. Lagartos – 244 Kms; Actividades extra-curriculares – 146 Kms.

OUTUBRO 2006

Serviço de Acção Social – 67 Kms; Arte e Restauro – 91 kms; Centro de Saúde "Classes em Movimento" – 47 kms; Distribuição de Cartazes – 148 kms; Festas do Concelho – 23 kms; Serviço de Cultura – 53 kms; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre – 802 kms; Agrupamento Escolar – 344 kms; Actividades extra-curriculares – 180 kms; Assoc. Domiciliária Alcaravela – 81 kms; Boletim Informativo – 68 kms; C.R.I.F.Z.- Transp. Escolar – 1.364 kms; G.D.R. Lagartos – 585 kms; G.D.R. Alcaravela – 379 kms; Junta Freg. Alcaravela – 251 kms; Paróquia de Alcaravela – 252 kms; Artesanato – 240 kms; Transp. Idosos para Hidroginástica – 1.069 kms; Transp. Idosos para Termas – 552 kms; Transp. Escolares – 6.988 Kms.





Assinado Contrato Programa

Quartel dos Bombeiros vai ser reparado

O Quartel dos Bombeiros Municipais de Sardoal vai ser alvo de obras de reparação e conservação. O empreendimento é apoiado pela Secretaria de Estado da Administração Local que, para o efeito, disponibilizou uma verba de quase 50 mil Euros, equivalente a 55% do total dos trabalhos.

O respectivo Contrato Programa, de Cooperação Técnica e Financeira, foi assinado no Governo Civil de Santarém, no passado dia 25 de Outubro. O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita, presidiu a esta cerimónia. O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, na ocasião, disse à imprensa regional que este investimento representa uma "expressão da forma como o Governo encara o processo de combate aos incêndios" e disse que o Sardoal "não está sozinho nesta luta que é de todos nós".

Comparticipações

O Quartel foi inaugurado em 1988 e ao fim de poucos anos começou a evidenciar algumas patologias decorrentes de problemas de construção

e de deficiência de materiais. Embora esses condicionamentos nunca tivessem posto em causa a operacionalidade e a capacidade de resposta dos nossos "soldados da paz", a Câmara Municipal tem desenvolvido desde há vários anos algumas diligências junto da Administração Central no sentido de ser concedida uma comparticipação financeira para o efeito. Os custos elevados das reparações não eram comportáveis, apenas, pelos cofres da Autarquia.

No entanto, só agora é que foi aprovada a candidatura específica para a reabilitação do imóvel, com um financiamento de 49. 635 Euros, correspondente a 55% do custo total do empreendimento.

A obra

O projecto de reparação e conservação do Quartel foi elaborado pelo Gabinete Técnico da Autarquia e consta, em linhas gerais, da lavagem a alta pressão de paredes, aplicação de revestimentos, substituição de tubos de descarga, remoção do chão da varanda do 1.º andar, colocação de novos pavimentos, remoção de telas existentes em platibandas, caleiras, clarabóias, limpeza do painel de azulejos, raspagem de madeiras e tratamento dos portões metálicos.

Os materiais usados serão certificados no âmbito das Normas de Qualidade e Ambiente. Os trabalhos serão iniciados em breve, após concurso público para o efeito.



Mário Casulo

A mística do "fado vadio" ...

Onde está o Mário está o fado. Vem preso a ele como se fosse uma componente do seu corpo e espírito. Não o fado formal e engravatado dos salões, mas o fado "vadio" e popular, cantado nas tascas, em mangas de camisa e com roupas de trabalho. Seja em tertúlias, em adegas, colectividades, restaurantes ou bares, o Mário canta e encanta. Ninguém foge ao destino...

Pode parecer bizarro mas é a pura verdade. Até nos bares nocturnos onde os ritmos modernos fazem lei, o Mário Casulo consegue cantar o fado. Quando o ambiente é propício, pára a música e lá vai disto! Ele saca da guitarra ou da viola, afina a voz e todos se envolvem na alma do seu canto. Até a malta jovem, mais chegada às "batidas" da moda, se deixa enlear na

mística desses momentos. É assim em Lisboa, no Sardoal e até no Algarve. Em restaurantes, em adegas ou em salas de colectividades. É a "marca" do Casulo...

velhas tertúlias

Este fascínio pelo fado vem desde os seus 13 anos de idade, quando "a malta do Sardoal andava na boémia por Lisboa e arrebaldes, de tasca em

tasca, até ao Sol nascer". Estávamos no fim dos anos 60 e a comunidade sardoalense na capital era vasta e muito activa. Uns a estudar, outros a trabalhar.

O grande dinamizador destas tertúlias era o seu tio, Fernando Vale do Rio Grácio. Desses tempos, Mário Casulo recorda as presenças frequentes de José Moleirinho, Manuel





Moleirinho, do engenheiro Bexiga, do Juiz – Desembargador Edmundo Marques e tantos outros...

Quando vinham ao Sardoal, passar fins de semana, a festa continuava. Em adegas ou no antigo “Café do Sá” (que funcionava no local do recente “Restaurante Avenida”, de Isidro Santos). Aí se reuniam com Ismael Roldão, Luís Durão (que fazia parte do famoso grupo lisboeta “Os Feiticeiros”), Carlos Andrade, Fernando Andra-de e os já falecidos Manuel Gomes e Eduardo Coelho. Eram convívios espontâneos e amadores que duravam noite dentro. Por vezes, os calores das faditices levavam a comitiva até terras de Alvega e Mação, onde a sua presença era muito apreciada.

“Lagarto” de gema

Mário Fernando Grácio Casulo é “lagarto” de gema. Nasceu na Vila, na Rua Cónego Silva Martins, em 20 de Janeiro de 1957. Foi cedo para Lisboa onde residiu até aos 10 anos. O pai, António, trabalhava num laboratório farmacêutico, e a mãe, Aurora, era doméstica. Regressou à terra – natal para frequentar o Externato Rainha Santa Isabel (“o Colégio”), ficando à guarda dos avós, Teresa e Francisco. Completou o ensino secundário no Liceu Passos Manuel, em Lisboa.

Profissionalmente exerce funções de técnico bancário no Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP). Está lá há 26 anos. Falta-lhe

algumas cadeiras para completar uma licenciatura em Economia. Mário casou duas vezes, em 1979 e 1985. Do primeiro enlace, com Cristina, nasceu o filho Bruno. Do segundo, com Maria de Fátima, nasceram a Marta e a Carolina.

Apreciador de bom vinho (“a melhor bebida do mundo”), foi um dos fundadores, há 22 anos, da Confraria dos Cavaleiros da Adega, em Santarém. Refere com orgulho que dos muitos “apadrinhamentos” a novos confrades, que já efectuou, sentiu especial prazer na “entronização” do Dr. Paulo Graça, proprietário da Quinta do Côro.

O teatro

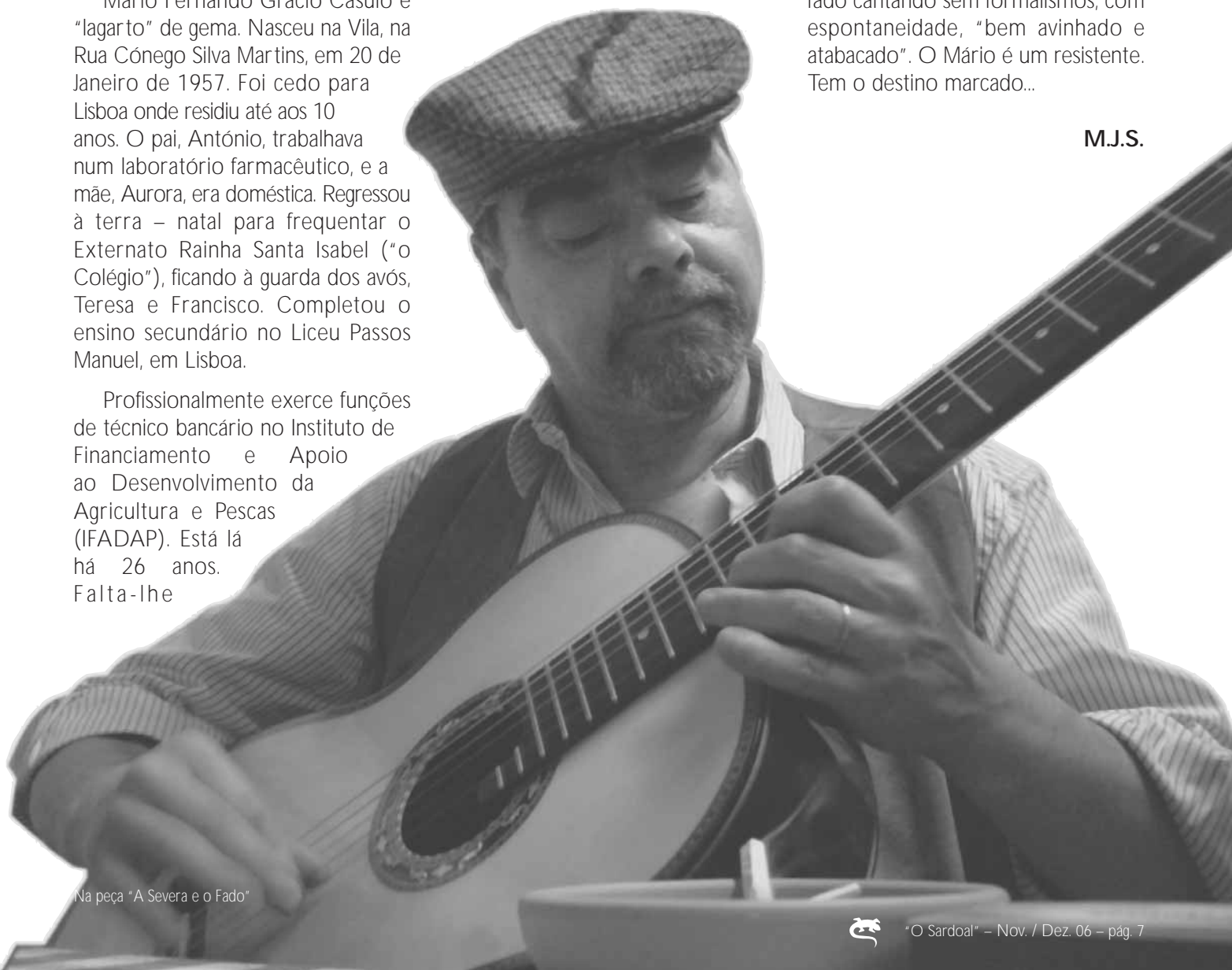
Um novo e inesperado interesse surgiu na sua vida, no início

de 2004. Convidado pelo encenador Pedro Agudo para integrar o elenco da peça “A Severa e o Fado”, produzida pelo GETAS, Mário Casulo não esconde que ficou “apanhado” pelo teatro. Nunca fizera tal coisa...

Por via dessa participação foram aumentando as suas deslocações ao Sardoal. De cada vez que chega, participa em sessões de fado. Na Vila e na região. Nos restaurantes, nas colectividades, nos bares. Onde está o Mário está o fado...

De carácter generoso e pacífico (embora às vezes “se acenda o fósforo”) o Mário é avesso a brigas e a discussões. Prefere cultivar os valores da amizade e lealdade. Tem especial atracção pelo fado marialva, que fala dos touros, das pegas e das tradições do Ribatejo, mas é no chamado “fado vadio” que mais se reconhece. No fado cantando sem formalismos, com espontaneidade, “bem avinhado e atabacado”. O Mário é um resistente. Tem o destino marcado...

M.J.S.



Na peça “A Severa e o Fado”





Pavilhão da Presa com nova acústica

O pavilhão polivalente da Associação Recreativa da Presa foi alvo de obras de valorização, com a instalação de novas estruturas acústicas, que vão tornar possível a realização de espectáculos musicais, e outros, com as devidas e necessárias condições técnicas para o efeito. A estreia do espaço decorreu no passado dia 2 de Dezembro com uma Grande Noite do Fado, onde participaram os fadistas Francisco Cordeiro e Dora Maria, acompanhados por Alfredo Gomes (guitarra) e Mário Moura (viola). O programa incluiu ainda um requintado jantar e ceia.

Estágios Profissionais

A Câmara Municipal conta, desde o passado dia 20 de Novembro, com a colaboração de três novos estagiários. **Sara Remígio**, do curso de Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e **João Saraiva**, aluno de Design e Tecnologia de Artes Gráficas do Instituto Politécnico de Tomar, encontram-se a desempenhar funções no âmbito do Gabinete Técnico. **Samuel Santos** frequentou o curso de Assistente de Conservação de Património Cultural na Escola Profissional de Arqueologia, em Marco de Canaveses, e está a cumprir estágio no Sector de Arte e Restauro.

GAT edita novo Roteiro Gastronómico

O GAT – Gabinete de Apoio Técnico de Abrantes, no âmbito do Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal, publicou a 2ª edição do Roteiro Gastronómico, intitulado "Da floresta ao sabor do Tejo". O folheto, em forma de capa, contém cinco fichas no seu interior, onde se divulgam os pratos tradicionais, a doçaria, os vinhos e os licores dos Concelhos envolvidos. As fichas incluem ainda uma lista de restaurantes e de unidades produtoras de vinhos, queijos, mel, compotas, enchidos, etc. Em Sardoal, esta publicação pode ser solicitada, a título gratuito, no Posto de Turismo.



As caricaturas dos universitários

Alô, Alô, estudantes ou ex-estudantes universitários do Concelho de Sardoal. Se quiserem que a vossa caricatura inserida nos livros de fim de curso, venha publicada no nosso Boletim, só têm que nos fazer chegar a respectiva edição e os elementos que julgarem necessários para o efeito. Por agora, reproduzimos o "boneco" da **Inês Margarida Fernandes Aparício**, nova fitada do **Curso de Serviço Social**, do **Instituto Superior Miguel Torga, de Coimbra**. O desenho consta da revista "Sóci Hot", dada à estampa por altura da Queima das Fitas 2006. Como se pode observar, o caricaturista, Luís Costa, não se esqueceu de realçar as referências sardoalenses da **Inês**, a Filarmónica, a placa toponímica indicativa da Vila, etc... Felicidades, **Inês!**...

Casa do Sardoal premeia alunos

A Casa do Concelho de Sardoal (que funciona nas instalações da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, n.º 136 - 1.º, em Lisboa, telefone 213 877 542), à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, levou a efeito uma cerimónia que visou distinguir os melhores alunos da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, no Ano Lectivo 2005/2006.

Assim, durante um almoço realizado em 21 de Outubro passado, no Restaurante "As 3 Naus", os prémios foram entregues a **Magda Filipa Teodoro Soares** e a **Inês Josina Martins Chaves**. As estudantes receberam um montante pecuniário de 125 Euros e um Diploma Comproativo.

Esta iniciativa tem por objectivo incentivar o estudo e valorizar o trabalho dos alunos que completem o 12.º ano. No almoço estiveram presentes, entre outros, o Presidente da Câmara e representantes do Conselho Executivo da Escola.

Porque ainda não foi referido no Boletim, divulgamos os vencedores do Ano Lectivo 2004/2005. Foram eles: **João Filipe Guia Alves Carmo** e **Susana Margarida Pires da Silva**. O almoço foi realizado em 29 de Outubro de 2005.



Fotos de Alberto Dias





Boletim entrou no 8.º ano

Uma revista "com pessoas dentro" ...

O Boletim já conquistou um lugar especial no coração dos sardoalenses. Ou não fosse ele um reflexo da nossa comunidade e das nossas gentes. Com este número iniciamos a caminhada para o 8.º ano de publicação regular e consecutiva...

O Boletim Municipal de Sardeal, distingue-se da generalidade dos seus congéneres, porquanto se assume como uma revista com conteúdo, demarcando-se do estereótipo habitual que caracteriza este tipo de edições, ou seja, o de serem meros "catálogos de obras", com relatos maçudos da actividade municipal e pouco eficazes na transmissão de informação aos munícipes.

"O Sardeal" é elaborado por uma estrutura profissionalizada, o que lhe permite desenvolver conceitos editoriais mais abrangentes e diversificados. Assim, para além da informação municipal corrente (que é sujeita a tratamento técnico adequado de modo a que os leitores melhor possam compreender o teor e o rigor das "mensagens oficiais), "O Sardeal" insere múltiplas matérias sobre questões de interesse concelhio. Publica também reportagens sobre assuntos da actualidade local, divulga o trabalho produtivo de empresas e cooperativas e o labor sócio – cultural de colectividades e associações. Valoriza ainda as artes e os artistas, promove as memórias históricas como património da identidade colectiva e, sobretudo, é um boletim "com pessoas dentro", onde todos têm lugar. Através de perfis ou "pequenos retratos", dá-se a conhecer a obra meritória de figuras ilustres ou os simples actos de "boa cidadania" do chamado "sardoalense anónimo".

Por via desta orientação, o boletim de Sardeal tem correspondido às expectativas de editores e leitores, estes últimos pródigos em fazerem chegar à Câmara Municipal, amáveis manifestações de agrado e de apoio. São muitos os sardoalenses que o colecionam e o encadernam,

preservando o registo histórico e documental das suas edições.

Elo de ligação

"O Sardeal" é também um elo de ligação afectiva entre a terra – natal e os "lagartos" que residem nos grandes centros urbanos do nosso país ou no estrangeiro. São expedidos cerca de mil exemplares de cada número para os nossos conterrâneos que estão fora e é deles, aliás, que recebemos as palavras mais emocionadas de cada vez que o vêem na caixa do correio de sua casa.

Importante tem sido o trabalho de quem promove a sua distribuição domiciliária. Na freguesia de Sardeal é efectuada pelos funcionários da Autarquia e nas outras freguesias a tarefa está a cargo das respectivas Juntas de Freguesia (Alcaravela, Valhascos, Santiago de Montalegre).

Dando a máxima atenção à qualidade e clareza dos textos, das imagens e da apresentação gráfica, "O Sardeal" já colaborou na formação de diversos estagiários de Comunicação, no âmbito do Ensino Superior. É frequentemente citado como um exemplo em Encontros e Fóruns de Comunicação Municipal. É, também, a única publicação autárquica nacional que possui uma parceria com a conceituada revista "FotoDigital", para divulgação de uma página de fotojornalismo, versando os assuntos que insere, a par do "Expresso", "Record" e "TV Guia".

Vamos continuar nesta linha.

M.J.S





Os 100 anos da Irmã Evangelina

A Irmã Evangelina da Conceição Martins, completou no passado dia 4 de Novembro, 100 anos de vida. Nascida em Casos Novos (1906), consagrou a sua existência a Deus, entrando para o Convento de Santa Clara, em Leiria, em 1981. Evangelina é tia de outras duas freiras sardoalenses, Hermínia Martins (também no Convento de Santa Clara) e Maria da Conceição (Fraternidade La Madre de Dios, em Sevilha), ambas naturais de Vale das Onegas (ver Boletim N.º 36). Em amável missiva, a Irmã Hermínia conta-nos um pouco sobre a festa de aniversário: *“A Irmã Evangelina, rodeada do carinho dos seus numerosos sobrinhos e amigos, celebrou o seu centenário, numa festa repleta de ternura. Com uma Solene Eucaristia, agradecemos a Deus esta preciosa vida toda entregue ao Senhor e ao serviço das Irmãs. Seguiu-se um almoço de confraternização, num ambiente de muita amizade e muita alegria. A Irmã Evangelina muito feliz, agradeceu a presença e todas as provas de carinho, prometendo “pagar a todos, com a sua oração”.*

Felicidades e votos de muitos mais anos de vida.



Novo camião para resíduos sólidos

Desde 7 de Outubro passado que a frota de viaturas da Autarquia foi enriquecida com um novo camião para recolha de resíduos sólidos urbanos, que já opera em todo o Concelho. O veículo, de marca “Scania”, foi adquirido através de concurso público por cerca de 127 mil Euros e tem capacidade para armazenar e transportar mais de 15 metros cúbicos de resíduos. O camião dispõe de moderno equipamento para o efeito, do qual se salienta a instalação de uma câmara de filmar de segurança na retaguarda, o que permite ao condutor acompanhar a par e passo o trabalho das equipas de recolha.



Desculpa lá, Manel!...

A Dona “Gralha”, a tal bicha que ataca as publicações escritas, por vezes, faz das suas. Não é que a malvada chamou “Serras” ao Manuel Augusto, em vez de **Nunes?** Pois é, por erro nosso, o nome do protagonista do “Quadro de Honra” do número passado, veio impresso como Manuel Augusto Serras. Mas não é. Chama-se sim **Manuel Augusto Nunes**,

aliás como todos sabem. Pedimos desculpa ao Manel e aos leitores.

Brasão de Santiago

Também no último número, no texto relativo ao Brasão da Freguesia de Santiago de Montalegre, onde se lê “uma videira de vermelho”, deverá ler-se **“uma vieira de vermelho”**.

Foto Antiga

Relativamente às “Memórias Fotográficas” veio referido que, na foto das Corridas comemorativas do **Primeiro Dia do Concelho** (femininos), a atleta que se vê do lado direito seria **Carlota Garibaldi Mora**. Ora, a visada garante-nos que não é ela. Apelamos aos leitores no sentido de ser possível a identificação da pessoa em apreço.





José Martinho Gaspar ("Palha de Abrantes"), João Soares, Susana Romeiro e Paula Grosso

IV Jornadas de História Local

Casa Grande foi alvo de atenção

A Câmara Municipal, através do Sector de Arte e Restauro e do Gabinete Técnico, participou nas IV Jornadas de História Local, organizadas pelo Centro de Estudos de História Local da Associação "Palha de Abrantes". O acontecimento decorreu, no passado dia 24 de Novembro, na Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes.

A nossa autarquia esteve representada no evento pelos técnicos Susana Romeiro e João Soares e pela arquitecta Paula Grosso que fizeram uma apresentação subordinada ao tema *Patologias dos Edifícios Históricos sem Funções Atribuídas*.

A exposição centrou-se na Casa Grande (ou dos Almeidas), mais propriamente na história, descrição, levantamento das patologias e anomalias e proposta de intervenção para recuperação da mesma, que a Câmara Municipal vai apresentar brevemente ao IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico).

O principal objectivo do projecto visa travar a degradação do Corpo Central da Casa e a sua

recuperação, nomeadamente ao nível da restauração da estrutura de cobertura, substituição integral do revestimento da telha e reconstrução da água furtada. De salientar que, devido aos elevados custos que a obra acarreta, o projecto será desenvolvido de forma gradual e faseada.

Segundo uma nota explicativa e justificativa desse projecto, elaborada pelo Vice – Presidente Luis Manuel Gonçalves, este cumpre um "objectivo fundamental que é o da preservação do património cultural (do Concelho), na vertente arquitectónica."

De referir que a Casa Grande, cuja construção remonta ao século XVIII, é uma das grandes referências do património arquitectónico e histórico

da Vila de Sardoal. Nos anos 70, a Câmara Municipal adquiriu parte do imóvel, do lado da Capela de Nossa Senhora do Carmo. Em meados da década de 80, adquiriu as cavalariças, na década de 90 a parte da futura Biblioteca e, em 2000, adquiriu o corpo central, sendo agora proprietária da totalidade do edifício. Foi classificada como imóvel de interesse público, pelo artigo 2º do Decreto Lei n.º 735/74, de 21 de Dezembro.

O público presente na Jornada acompanhou com interesse as intervenções dos nossos técnicos.

Cláudia Costa



Zhang JianPing, Marie e Luciano Ramos (falta Kotovskyy Sergiy que não quis ser fotografado)

Estrangeiros falam das suas tradições

O Natal é sempre Natal!

Dizem que o natal é quando um Homem quiser. Ou onde estiver. Nesta época de concórdia e fraternidade falámos com alguns cidadãos estrangeiros que residem entre nós: um brasileiro e um ucraniano, uma francesa e uma chinesa. Quisemos saber como festejam essa data por cá e como o faziam na sua terra de origem. Os rituais poderão ser diferentes e variados, mas os valores são universais. Natal é sempre Natal!...

Segundo um relatório recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o número de imigrantes a viver actualmente em Portugal ronda os 420 mil. Este é um fenómeno ao qual o Sardoal não é alheio. Entre nós, também vivem alguns imigrantes, oriundos de países como o Brasil, a Suíça, a Ucrânia e a China. Sendo a época que se aproxima caracterizada por fortes tradições, pela união da família e por sentimentos de paz e solidariedade, quisemos saber como é que estes

imigrantes vivem o Natal entre nós e quais as principais diferenças que encontram.

O Natal no Verão

Luciano Ramos, proprietário do Restaurante "Quatro Talhas", em Sardoal, viveu no Rio de Janeiro até 1987, ano em que veio viver para a capital portuguesa. Residiu em Lisboa até 2001, altura em que se mudou para o nosso Concelho.

Quando questionado sobre as diferenças entre o Natal no Sardoal e o Natal no Brasil, este carioca não assinala grandes distinções, uma vez que é de uma família de origem portuguesa, que sempre zelou por manter as tradições natalícias deste país, mesmo do outro lado do Atlântico.

O bacalhau na mesa, a família reunida, as rabanadas... tudo isso o Luciano tinha nos seus natais no Brasil. Contudo, não deixa de referir algumas diferenças. Enquanto lá a época natalícia é vivida no



“pico” do Verão e se bebem umas cervejas para refrescar, cá é acompanhada pelo frio do Inverno e, em muito lares, a ceia é aquecida pelo calor de uma lareira. Na mesa de Natal brasileira também não é fácil encontrar o Bolo Rei português, que, na maioria das vezes, é substituído pelo Panetone, uma espécie de Bolo Rei italiano.

Segundo ele, no Rio de Janeiro, que difere muito do resto do Brasil, é possível encontrar muitos hábitos portugueses. Este facto, aliado à sua descendência lusa, levam-no a afirmar que o Natal em Portugal não difere muito do que vivia no país onde o Pai Natal se chama Papai Noel.

Muita neve...

Marie, de nacionalidade francesa, imigrou para a Suíça aos dois anos de idade com os pais. Residiu nesse país até há cerca de dez anos atrás. Desde então, vive e trabalha na nossa Vila.

Sendo a Suíça um país cuja população é maioritariamente protestante, o Natal não é vivido tão intensamente como em Portugal. Segundo a Marie, os suíços são pessoas que vivem mais isoladas umas das outras, motivo pelo qual o Natal é vivido essencialmente no núcleo familiar (pai, mãe e filhos) e não como no nosso país, no qual o Natal em família é alargado aos outros parentes. Devido ao facto dos pais serem imigrantes na Suíça e estarem longe do resto da família, também os natais da Marie eram passados no seio familiar, ou seja, com os pais e com o irmão.

As suas principais recordações da época natalícia remontam à infância, altura em que vivia na cidade de La Chaux – de – Fonds. Na memória guarda a felicidade que vivia nesses dias, não só devido às prendas, mas também porque eram dias de férias escolares. Existe algo que predomina nas suas lembranças: a neve. Recorda que existia sempre muita neve nesta altura, fenómeno do qual tem sentido a falta nos natais que tem vivido entre nós.

Marie afirma que não tem memória de existirem pratos especiais ou típicos desta época, contudo algo que existia sempre na sua casa era o tronco de Natal – bolo característico desta data – e as músicas natalícias, que nunca deixavam de soar pela casa.

Vários dias de festa

Uma vez que a população ucraniana é, na sua maioria, cristã ortodoxa, o Natal festeja-se a 7 de Janeiro. Contudo, e porque existem cristãos católicos neste país, o dia 25 de Dezembro é feriado por forma a permitir que estes últimos possam festejar esta quadra segundo as suas crenças religiosas.

De referir que os cristãos católicos seguem o calendário gregoriano, que foi promulgado, pelo Papa Gregório XIII a 24 de Fevereiro de 1582, com a



Zhang JianPing na “loja dos chineses”



Luciano no Restaurante “Quatro Talhas”



Marie no Restaurante “Dom Vinho”



finalidade de substituir o calendário juliano, que é seguido pelos cristãos ortodoxos e foi instituído, por Júlio César, no ano 46 a.C.

Kotovsky Sergiyy é ucraniano e seguidor da religião ortodoxa. Vive no Sardoal há seis anos, onde trabalha na construção civil, na empresa de Jorge Garcia. É peremptório ao afirmar que o Natal em Portugal é muito diferente do Natal que vivia em Novoyavorivsk, a sua cidade. Nas suas palavras, o Natal por cá é "muito seco".

Depois de o ouvir falar das tradições e dos festejos praticados na Ucrânia nesta época, é fácil compreender a razão pela qual Sergiyy assim caracteriza os nossos costumes natalícios.

O Pai Natal chega àquele país a 19 de Dezembro, dia em que se comemora o São Nicolae. O nascimento de Jesus Cristo é celebrado a 7 de Janeiro e as festividades duram até dia 9 do mesmo mês. Na noite de 6 para 7 cumpre-se a tradição do jantar em família, que tem características muito peculiares. À mesa são servidos doze pratos diferentes, sendo que nenhum pode incluir carne de porco. O nosso bacalhau também fica de fora porque na Ucrânia não comem peixe seco. Dos vários doces típicos desta data, Sergiyy salienta o Pampuh, um género de bola doce, da qual existem muitas variedades de sabores.

Depois do jantar, segue-se mais uma tradição. As crianças juntam-se e saem à rua para entoar

cânticos alusivos à época, recitar poesias ou passagens da bíblia. De salientar que em cada casa que passam e onde existam crianças, estas juntam-se ao grupo e continuam rua fora. No final, existem vários grupos compostos, muitas vezes, por cerca de 50 elementos.

Contudo, as celebrações não se ficam por aqui. No dia 8 de Janeiro celebra-se São Vasil e no dia seguinte São Stepan. A 14 decorre uma festa semelhante ao "Halloween", sendo que as crianças vão de porta em porta pedir aquilo a que nós chamamos "os bolinhos". Para terminar, a 19 do mesmo mês é festejado o Ano Novo, segundo o calendário juliano, mas nem por isso os cristãos ortodoxos deixam de comemorar a passagem de ano a 31 de Dezembro, tal como os católicos.

Sergiyy gosta de viver no Sardoal e sente-se integrado, contudo não é de admirar que, estando ele habituado a um mês repleto de festas e comemorações, considere que por aqui "falta espírito de Natal"...

Um Natal em Comunidade

Com a adesão da China à Organização Mundial de Comércio (OMC), o ocidente ficou mais acessível ao comércio e à população oriundos desse país. Actualmente em Portugal vivem e trabalham cerca de 10 mil dos seus naturais. No Sardoal, a comunidade chinesa resume-se a cinco pessoas – duas crianças e três adultos – que, à semelhança do que se passa no resto do país, subsistem do comércio.

Zhang JianPing, vinda de uma localidade chamada Shang Hai, é uma das chinesas a viver no Sardoal. Está entre nós há cerca de dois anos e meio. Apesar das fortes barreiras linguísticas tentou falar-nos um pouco do Natal no seu país e da forma como o vive cá. Não foi fácil, mas lá nos fomos entendendo...

Sendo que a grande maioria dos chineses não é cristã, a principal comemoração desta época é o Ano Novo Chinês, que decorre numa data variável entre Janeiro e Fevereiro. Em 2007 será celebrado a 18 de Fevereiro.

Durante esta festa as crianças recebem roupas e brinquedos novos e há inúmeros espectáculos de fogo de artifício. Um pouco por todo o lado, encontram-se ainda as chamadas árvores de luz, que são uma espécie de árvores de natal decoradas com lanternas, flores e outros enfeites de papel.

Os chineses que residem no Sardoal não têm por hábito comemorar o Ano Novo Chinês em Portugal. Contudo, no dia 25 de Dezembro deslocam-se a Lisboa, onde se reúnem com a restante comunidade chinesa a viver no nosso país, para celebrarem esta data todos juntos.

Para todos, independentemente dos rituais e tradições de cada um, o Natal é sempre Natal! Boas Festas!

Cláudia Costa



Em Sardeal e Araguaína

O Natal aqui, o Natal lá...

Rosenir é de Araguaína, cidade situada em pleno coração do Brasil, entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Reside no Sardeal desde Janeiro de 2005 (ver Boletim N.º 34). Ela faz-nos um paralelo entre o Natal da sua terra e o Natal vivido entre nós...

Aqui, em Sardeal, o Natal tem mesmo chuva, dias e noites escuras, muito frio, neve, pinheiro de verdade para se enfeitar, flores vermelhas naturais, guloseimas e frutos de natal, muitos bolos, doces e comidas típicas desta época, em nossa casa são feitos por Dona Maria Isilda, e há um calor humano que não deixa frio algum arrefecer o calor dos lagartos.

No Concelho de Sardeal há eventos culturais no Gil Vicente (Centro Cultural), confraternizações entre os servidores públicos, Câmara Municipal, Bombeiros e outros, famílias por adopção que não há como deixar de agradecermos a sua existência, reúnem-se antes da noite em questão porque todos consideramos mesmo familiar; ida à missa na Igreja Matriz ou mesmo ver na "TV" a Missa do Galo. Foi instalada uma grande árvore de natal com luzes pisca-piscas na Praça da República, arranjada mesmo no pelourinho, a qual se vê ao longe; enfeita-se também a Câmara Municipal, a sua fachada e por dentro das dependências... Nas ruas há falta de uns "toques" natalinos, mas existem casas em que se vê "o pai natal fazendo escalada tentando entrar pelas suas chaminés". São grandes bonecos que dão esse efeito singelo e significativo aos olhos de quem os percebe. Vê-se que há uma movimentação para as festas em família, uns vem ter com os amigos e familiares outros vão em viagem ao encontro deles aonde quer que estejam; e há os preparativos para as trocas de prendas, perguntam-se o que não dar? ...

Boa Sementinha...

Enfim, uma noite que vai se tornando cheia de encontros, união, conversas, lágrimas e risos. A noite se acalma, fica bem silenciosa a espera do novo dia, temos muito o que contar pela manhã, quem fez o quê, e quem não veio ou não foi ao encontro da família. Mas dentro do seio de cada família se entende que ficou ali uma boa sementinha do que os mais velhos trazem consigo durante toda a sua vida, para passar ou mesmo doar aos seus, como herança eterna que não há tempo que apague ou dinheiro que

pague. Um acto, uma ocasião que se para alguns não diz nada, para essa grande maioria é uma demonstração de grande amor, fé na vida.

Papai Noel

Lá, Araguaína/Brasil, são trinta e poucos anos de natalis por lá, são iguais e tão diferentes... Tem a chuva inesperada, fina e persistente, apelidam-na "chuva molha os bestas". Frio? Talvez para o Araguainense, com o clima quente que os Tocantins têm praticamente o ano todo, mas nunca seria considerado frio para um Sardealense. Neve, só mesmo artificial e/ou entre os postais trocados... Também há neve nas árvores de natal artificiais, como nas decorações das montras das lojas. Em casa uma planta do jardim, já há anos, é escolhida a dedo e é enfeitada como nossa árvore de natal. E as tais flores vermelhas que são muito vendidas no natal, há sim, mas apenas artificiais e com pinturas em cor de ouro, são belas na mesma. Juntamos a elas bolas coloridas para enfeitar nossa "planta de natal". Nas lojas e ruas comerciais há grande movimento, e todas as lojas tem decorações de natal, os vendedores até se vestem a "rigor", duendes e Papai Noel, é assim que chamamos o generoso e bom velhinho: Papai Noel. Montam presépios em casa, lojas, departamentos municipais e particulares, de várias matérias, formas e tamanhos. As fachadas das casas, lojas, agências bancárias e as principais avenidas são cheias de luzes, pisca-piscas e muitas cores... Alguns são mesmo de encher os olhos.

Acreditar na Humanidade

Tem o presépio vivo que é mesmo um encanto. Na Praça da Nações, onde se localiza a Igreja Matriz, tem uma Vila de Natal, uma cidade cinematográfica totalmente enfeitada, a cidade de Papai Noel, ela fica montada todo o mês de Dezembro. É de inteira responsabilidade da Administração Municipal e é mesmo algo bonito de se ver e ainda de levar as crianças para verem e darem uma volta de carroça com o "Papai Noel". A Cidade de Araguaína se ilumina para receber mais alegria, fé e o menino Jesus. Vamos às confraternizações entre colegas, amigos e no dia da família... Dai já se sabe, são mensagens, "papos", lágrimas, risos... Sim, vamos à Missa do Galo na Igreja Matriz e também ficamos em casa vendo pela televisão. Há muito o que comer, uma mesa farta de comidas típicas da época, mas tem variadas tendências de outros países e raças... Desde o bacalhau, lasanha, uvas, nozes e castanha. Esperamos pelo Papai Noel, ou simplesmente trocamos presentes, fazemos brincadeiras nas trocas dos mesmos.

Em tudo isso, o que me fascina é a confraternização que é igual em todos os lugares. E existe sempre quem se lembre verdadeiramente que dia é esse. "Apelos comerciais à parte", o espírito bom é maior e mais constante nesses dias, seja aqui ou lá.

Assim repito o que alguém já disse ou escreveu algum dia: "... Enquanto nascer uma criança no mundo, é porque Deus ainda acredita na humanidade".



Rosenir Araújo Nunes





11. - Depósito de água da Câmara Municipal que abastece a Vila



Dezembro de 1911
a Dezembro de 1912

O recenseamento da nossa população

Em 1912, a Vila de Sardoal tinha 1456 habitantes, mas só 508 sabiam ler e escrever. Existiam 21 proprietários e 276 trabalhadores à jorna. Nessa ocasião, a população concelhia cifrava-se em 6745 pessoas, sendo 3438 mulheres e 3307 homens...

Um livro manuscrito, oferecido à Câmara Municipal pelo sardoalense **Fernando da Silva Rosa**, que estava na posse de sua mãe, **Laura da Silva Lopes**, regista o "**Recenseamento da População do Concelho de Sardoal**", entre **12 de Dezembro de 1911** e **31 de Dezembro de 1912**, embora a última data encontrada se refira a 21 de Janeiro de 1913, com o óbito de um bebé.

No documento pode observar-se diversos tipos de caligrafia, embora a mais constante pareça ser, segundo **Luís Manuel Gonçalves** (que estudou diversos manuscritos constantes do Arquivo Municipal) de **Adelino Grácio**, natural de Entrevinhas e que, durante muitos anos, exerceu funções de Secretário da Câmara. **Adelino Grácio** era conhecido pelo seu pragmatismo profissional e sentido de missão, registando com pormenor algumas ocorrências sociais do seu tempo.

Outro tipo de letra parece ser de **Joaquim da Silva Rosa** (avô de **Fernando da Silva Rosa**), também funcionário do Município.

Para além da riqueza estatística do documento sobressai a curiosidade de alguns dados, importantes naquela época mas que hoje nos dizem pouco. Por exemplo, no período referido, existiam 8 filhos de "pai incógnito" e "um rapaz de S. Simão", filho de "pais incógnitos". Os 8 atrás citados repartiam-se da seguinte forma: 2 rapazes em Andreus, 1 rapariga na Presa, outra em Cabeça das Mós e ainda outra no Mogão Fundeiro e 3 rapazes em Sardoal.

Mais observações foram anotadas no livro, relativamente aos cidadãos recenseados que, para além

do nome, estavam identificados com o seu Número de Recenseado. Eis alguns exemplos, elaborados com base nos apontamentos do livro:

O n.º 197 (Padre José Martins da Conceição, de 76 anos), casou com o n.º 198 (criada Rosa Maria de 32 anos) em 8/09/1912, perfilharam as n.ºs 6716 e 6719, que eram só filhas da n.º 198 e de pai incógnito.

Tiveram em 1911, 1 filho. A n.º 6716 tem 9 anos e nasceu no Hospital de S. José e a n.º 6719 tem 3 anos e nasceu em S. Miguel do Rio Torto. A criada é natural de Póvoa de Lanhoso e o seu pai viúvo vivia com eles.

O Pai de Pedro Barneto Nogueira (n.º 530), é natural de Espanha.

Em 1911, o Dr. Raphael Alves Passarinho de 27 anos, farmacêutico de Abrantes, era hospede da D.ª Carlota Augusta Martins de Figueiredo (n.º 689).

O Administrador do Concelho (n.º 1343) António José da Silva é natural de Lamego.

Em Valhascos esteve um rancho com 1 capataz e 54 jornaleiros, todos de Abrantes.

Profissões em Sardoal

Nessa altura, a Vila possuía 1456 habitantes. Desses, apenas 508 tinham instrução (pelo menos, sabiam ler e escrever). Registava-se "26 ausentes", "150 transeuntes" (pessoas de passagem) e "10 doentes no Hospital, sendo 1 Francês". O livro refere ainda a presença de "3 idiotas".





A distribuição por profissões era assim:

| | |
|------------------------------|------------------------|
| Proprietário – 21 | Marceneiro – 2 |
| Presbítero (Sacerdote) – 4 | Esparteiro – 2 |
| Jornaleiro(a) – 276 | Ferreiro – 4 |
| Padeiro – 5 | Cantoneiro – 8 |
| Sapateiro – 22 | Hospedeira – 3 |
| Pastor – 6 | Merceeiro – 1 |
| Costureira – 34 | Ferrador – 4 |
| Carpinteiro – 13 | Latoeiro – 5 |
| Pedreiro – 13 | Criado de Lavoura – 10 |
| Feitor – 2 | Alfaiate – 6 |
| Taberneiro(a) – 7 | Farmacêutico – 3 |
| Singeiro – 5 | Marchante – 2 |
| Criado(a) de servir – 62 | Negociante – 3 |
| Professor(a) primário(a) – 3 | Calceteiro – 3 |
| Barbeiro – 7 | Sardinheira – 10 |
| Lojista – 10 | Britador – 2 |
| Médico – 2 | Caseiro – 4 |
| Cocheiro – 6 | Lagareiro – 4 |

Ainda havia outras profissões exercidas apenas por uma pessoa (rancheiro, enfermeiro, lavrador, cultivador, escrívão, secretário das finanças, chefe dos correios, fiscal de impostos, capitão de infantaria, notário, albardeiro, guarda – fio, amanuense, oleiro, ajudante das finanças, parteira, secretário de administração, recebedor, carteiro, oficial da câmara, governanta, sacristão, polícia, correio, carteira, vendedor de formas, gerente, chefe da conservatória, secretária da câmara, cônego, regente da filarmónica, actor, actriz, administrador do concelho, tesoureiro das finanças, comerciante, gasometrista, serrador, mercador e caixeiro).

Habitantes concelhios

Com um total concelhio de 6745 habitantes, destes 3307 eram homens e 3438 eram mulheres. Eis o quadro geral:

| Localidade | Total de habitantes | Homens | Mulheres |
|----------------|---------------------|--------|----------|
| Sardoal | 1456 | 704 | 752 |
| Valhascos | 1150 | 593 | 557 |
| Cabeça das Mós | 688 | 344 | 344 |
| Palhota | 43 | 24 | 19 |
| Entrevinhas | 257 | 124 | 133 |
| Venda Nova | 53 | 22 | 31 |
| Valongo | 16 | 8 | 8 |
| Andreus | 653 | 310 | 343 |
| S. Simão | 179 | 96 | 83 |
| Amieira | 62 | 31 | 31 |
| Mogão Cimeiro | 147 | 68 | 79 |
| Mogão Fundeiro | 74 | 39 | 35 |
| Lobata | 70 | 35 | 35 |
| Mivaqueiro | 115 | 45 | 70 |
| Tojal | 18 | 5 | 13 |
| Por tela | 22 | 11 | 11 |
| Foz da Amieira | 28 | 11 | 17 |

| | | | |
|---------------------|-----|----|-----|
| Codes Fundeiro | 74 | 38 | 36 |
| Codes Cimeiro | 53 | 29 | 24 |
| Por tela da Selada | 26 | 10 | 16 |
| Salgueira | 46 | 19 | 27 |
| S. Domingos | 120 | 60 | 60 |
| Montalegre | 133 | 67 | 66 |
| Tojeira | 118 | 59 | 59 |
| Casal Velho | 47 | 22 | 25 |
| Cimo dos Ribeiros | 56 | 27 | 29 |
| Monte Cimeiro | 69 | 35 | 34 |
| Venda | 27 | 14 | 13 |
| Fontaria | 4 | 2 | 2 |
| Vale das Onegas | 92 | 42 | 50 |
| Herdeiros | 31 | 14 | 17 |
| Carrascaes | 13 | 4 | 9 |
| Outeiro | 44 | 26 | 18 |
| Montal | 9 | 3 | 6 |
| Panascos | 160 | 72 | 88 |
| Santa Clara | 32 | 19 | 13 |
| Pero Basto | 9 | 3 | 6 |
| Presa | 201 | 98 | 103 |
| Carrascoza | 16 | 11 | 5 |
| Vale Formoso | 105 | 50 | 55 |
| Azenha Nova | 3 | 2 | 1 |
| Pisão Cimeiro | 29 | 13 | 16 |
| Saramaga | 68 | 33 | 35 |
| Casos Novos | 85 | 41 | 44 |
| Fontelas | 7 | 4 | 3 |
| Casal Pedro da Maia | 24 | 12 | 12 |
| Lameiras | 6 | 5 | 1 |
| Vale d'Oliveira | 7 | 3 | 4 |

Quanto às famílias, existiam 1673 em todo o Concelho. Da totalidade da população (6745 pessoas), apenas 1312 possuíam instrução.

São Grácio

(Compilação e tratamento documental)

Nota – Este documento, devidamente organizado, poderá ser consultado, na sua totalidade, no sítio

www.sardoaldigital.com.



Mundo de Leituras



"Tagarelices" de Américo Farinha

"Um grande livro do Amor"...

As poesias e as reflexões de Américo Farinha são ricas por serem simples e profundas...

Que é "um livro sobre os objectos" ninguém duvida. Quem o disse foi João Dionísio, psicólogo e sobrinho do autor, na cerimónia do lançamento de "Tagarelices", em 15 de Outubro, na sede da Associação Recreativa da Presa (ler Boletim anterior). Afirmou o orador que encontrou nos escritos de Américo Farinha "uma enorme noção de beleza" sobre as terras onde viveu e sobre as coisas da vida.

É uma obra "de saudade e de altruísmo" – disse ainda João Dionísio – "e um grande livro do Amor, em sentido lato". Américo Farinha revela "enorme capacidade de dar", era uma pessoa "generosa que dava aos outros" sem esperar receber algo em troca. Estas apreciações – em nossa opinião – correspondem à verdade.

As poesias de Américo Farinha são de construção simples, sem pretensões estéticas complicadas e reflectem a alma de um homem comum na relação com o mundo que o rodeia. Constrói sentidos e denuncia percepções. Às adversidades do quotidiano responde o saudoso autor com sensibilidade e tolerância. As suas palavras não escondem uma aura de sonhador...

Este livro, editado por "Folheto - Edições e Design", de Leiria (tel./ fax. 244 815 198), foi coordenado pela mulher do poeta, Maria Fernanda Leitão e a ilustração da capa é da autoria do já citado João Dionísio. Américo Farinha nasceu em 26 de Maio de 1935, em Várzea dos Cavaleiros, Sertã, e faleceu em 18 de Julho de 2005. No Sardoal, foi comerciante (no local onde hoje funciona a Seguradora de Ezequiel Cunha dos Anjos) e durante mais de 30 anos exerceu funções na Tesouraria da Fazenda Pública e da Câmara Municipal. Foi associativista no GETAS e autarca na Assembleia de Freguesia de Alcaravela.



O Sardoal nos Livros

À descoberta de Sardoal

O livro "À Descoberta de Portugal" diz que o falar e o trajar das gentes do Sardoal tem características alentejanas...

A obra "À Descoberta de Portugal" foi editada pelas Selecções do Reader's Digest e lançada em Maio de 1982. Refere-se ao Sardoal desta forma:

"A Vila, situada entre a Beira e o Ribatejo, tem curiosamente características de povoação alentejana, pelo falar e trajar das gentes, pelas casas brancas com barras azuis e amarelas.

A povoação encontra-se aglomerada numa colina, e em volta os campos estendem-se a perder de vista.

Curiosas são as suas capelas e as ruas calcetadas com seixos do rio, martírio para pés não acostumados.

A Festa de S. Sebastião, muito antiga, tomou novos aspectos a partir da guerra colonial. As famílias dos soldados acorriam em massa, fazendo promessas e pedindo o auxílio do mártir que protege das guerras, e eram os próprios militares regressados quem transportava os andores."

Uma foto da Praça da República, com o pelourinho, da autoria de Carlos Gil, acompanha esse texto, mas a respectiva legenda apresenta algumas incorrecções. Ali se diz que o Sardoal é "a terra natal de Gil Vicente" e que o painel de azulejos da parede exterior da Capela do Espírito Santo reproduz uma cena do "Auto da Serra".

Acontece que Gil Vicente teve, de facto, uma comprovada ligação à nossa terra, mas não há qualquer documento ou indício que leve a concluir que o criador do teatro em Portugal fosse um "lagarto de gema". Quanto ao painel de azulejos reproduz, sim, uma cena e um extracto da "Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela".

Este livro, uma espécie de enciclopédia das regiões e das localidades portuguesas, insere ainda um breve calendário das nossas festas religiosas e das feiras e mercados. Propõe ainda uma visita aos imóveis de interesse religioso ou histórico.

(Agradecemos a colaboração de Almerinda Gaspar)



Entre a Fez e a Zizira. Condição verga como um rio de tranquilidade, rodeado pela natureza e rodeado na freguesia de Nossa Senhora dos Milagres.

A dólida. em cima, as margens de Fez entre do Castelo de Alentejo e, em baixo, um conjunto de Sardoal, terra natal de Gil Vicente, com o pelourinho e um painel de azulejos reproduzindo uma cena e o trajar de Américo Farinha.

Perfeitamente navegável até Alentejo, o rio continuava a apresentar dificuldades para cima, ao ponto que era necessário que fosse se pudesse chegar com segurança até Vila Viçosa de Beira.

Sapões no rio, que as sobras e detritos do rio não eram assim tão difíceis, porque de 1360 a 1370, por iniciativa de Filipe II, se tentaram fazer viagens pelo rio até Toledo. Talvez os rios se tenham tornado intransponíveis, e o facto de essas viagens não se poderem realizar regularmente durante todo o ano deve ter contribuído para que se abandonassem as tentativas de transportar o Tejo na estrada central de Península Ibérica.

Para sua sorte, muito tempo depois de ter sido abandonada a navegação comercial, os rios continuaram a ser usados para a agricultura, para a pesca e para a recreação. O rio é um rio de águas cristalinas, com águas doces e limpas e com um rio de águas cristalinas, com águas doces e limpas.

Na realidade, que não são, nem sempre os rios de águas cristalinas, mas sim os rios de águas cristalinas, com águas doces e limpas.

Para a vila, situada entre a Beira e o Ribatejo, tem curiosamente características de povoação alentejana, pelo falar e trajar das gentes, pelas casas brancas com barras azuis e amarelas.

A povoação encontra-se aglomerada numa colina, e em volta os campos estendem-se a perder de vista.

Curiosas são as suas capelas e as ruas calcetadas com seixos do rio, martírio para pés não acostumados.

A Festa de S. Sebastião, muito antiga, tomou novos aspectos a partir da guerra colonial. As famílias dos soldados acorriam em massa, fazendo promessas e pedindo o auxílio do mártir que protege das guerras, e eram os próprios militares regressados quem transportava os andores.

A Capela de Nossa Senhora dos Milagres, segundo o livro Tagarelices, pertence ao século XVIII e foi construída por João de Deus, filho de João de Deus, filho de João de Deus.

Sendo a Capela de Nossa Senhora dos Milagres, segundo o livro Tagarelices, pertence ao século XVIII e foi construída por João de Deus, filho de João de Deus, filho de João de Deus.

A Capela de Nossa Senhora dos Milagres, segundo o livro Tagarelices, pertence ao século XVIII e foi construída por João de Deus, filho de João de Deus, filho de João de Deus.



Exposição de Rita Jorge “Fragmentos” de emoções...

Foram muitas as pessoas presentes na cerimónia de inauguração de “Fragmentos”, a mostra de pintura de Rita Jorge, iniciada em 27 de Outubro...

Para a artista esta exposição foi especial, porquanto marcou a sua estreia a nível individual. Na cerimónia de inauguração da sua mostra, designada genericamente “Fragmentos”, esteve presente o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, o Vice – Presidente, Luis Manuel Gonçalves, o Vereador Fernando Morais, o Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, Victor Pires, muito público e diversos amigos da autora.

Rita Jorge não escondeu a sua emoção pelo êxito da iniciativa e levou a efeito uma bonita “visita guiada” pelo simbolismo dos seus quadros. A Exposição permaneceu no Centro Cultural até 26 de Novembro.

Nascida em 1975, em Torres Novas, Rita Jorge veio viver para o Concelho de Sardoal, mais propriamente para Andreus (terra natal de seus pais), aos seis anos de idade. Nesta aldeia pretende abrir um “atelier” de pintura e “fazer vida” dessa actividade.

Rita Jorge é licenciada em Design da Comunicação e Técnicas Gráficas, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre. Do seu currículo consta ainda, entre outras formações, a frequência do curso livre de “Pintura e Desenho”, na Escola de Artes Plástica da Associação Palha de Abrantes, ministrado pelo professor Massimo Esposito.



DESTAQUE



Acesso à Internet sem fios

O Centro Cultural está a alargar a sua oferta cultural e lúdica. A Internet sem fios já chegou...

O nosso Centro Cultural já dispõe de um ponto de acesso à banda larga, o que permite a utilização da Internet para múltiplos fins.

Para além de dois computadores instalados no edifício, os utilizadores podem levar o seu portátil ou PDA para ser usado através da rede sem fios (Hot Spot). **O Centro Cultural é o primeiro local público do Concelho a dispôr desta moderna tecnologia.** Assim, quem precisa da “máquina” para o trabalho ou para o estudo tem a vida facilitada e um local acolhedor, confortável e seguro para navegar nas ondas da net.

Esta iniciativa, enquadrada pela Câmara Municipal, integra-se no Projecto Médio Tejo Digital, da Comunidade Urbana do Médio Tejo, cujo objectivo é a generalização do uso das novas tecnologias e o envolvimento dos Municípios nesta área.

Este equipamento funciona no Bar, para permitir um horário alargado de disponibilização ao público. Nos dias úteis, entre as 13 e as 24 horas. Nos fins de semana (sexta e sábado), entre as 13 e as 01 horas.

Refira-se que o Bar do Centro Cultural dispõe de televisão, em ecrã plasma, com ligação à TV Cabo via satélite, que tem registado assinalável frequência e se tem afirmado como um óptimo local de convívio.

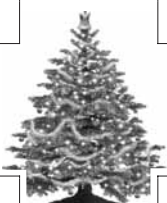


Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Novembro/Dezembro 2006

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | A | | F | | | | |
| 2 | | | | T | | | | E | | | |
| 3 | | | S | | | | | | L | | |
| 4 | | E | | | | | | | | I | |
| 5 | F | | | | | | | | | | Z |
| 6 | | | | | | | | | | | |
| 7 | S | | | | | | | | | | L |
| 8 | | A | | | | | | | | | A |
| 9 | | | N | | | | | | T | | |
| 10 | | | | T | | | | A | | | |
| 11 | | | | | O | | N | | | | |



Horizontais - 1 - Nome de uma rua do Sardeal; - Afeição profunda.
2 - Rochedo (Brasil); - Filho primogénito de Noé; - Almofariz. **3** - Nome de uma letra; - Dia em que se celebra o nascimento de Jesus; - Existes.
4 - Ama - seca (Brasil); - A língua do Mistral (Poeta Provençal). **5** - Crença religiosa; - Outra coisa. **6** - Meridiano; - Instrumento de sopro muito usado entre os árabes e os turcos. **7** - Hospedaria oficial na China; - Preguiça (zoologia). **8** - Serra do Algarve; - Sufixo designativo de colectividade.
9 - Prefixo designativo de afastamento ou separação; - Cognome dado aos três reis que, orientados por uma estrela, foram adorar o menino Jesus; - Nota musical. **10** - Fruto da videira; - Piolho (gíria); - Moeda do Peru. **11** - Sorte ou destino de uma pessoa; - Data de um dia de Dezembro em que é solenizada a Senhora da Conceição.

Verticais - 1 - Ferro aguçado que serve de eixo ao rodizio ao moinho; - Onnipotente. **2** - Preposição indicativa de limite; - Parti; - A data do dia que, em Novembro, o GETAS comemorou o seu 24º aniversário (numeração romana). **3** - Cálcio (simb. quim.); - Povoação da Palestina onde nasceu Jesus; - Prefixo designativo de negação ou privação. **4** - Sódio (simb. quim.); - Homem sem préstimo (Algarve). **5** - Apelido; - Prata (simb. quim.). **6** - Terceiro filho de Adão e Eva; - Vivacidade. **7** - Cânhamo da Índia e Manila; - Conjunção designativa de alternativa. **8** - Parte em que se arrumam as velas do navio; - Ides. **9** - Povoação do Concelho de Prouença - a Nova; - Nome antigo da Palestina; - Nota musical. **10** - Composição poética; - Pequeno poema da idade média; - Rio de França. **11** - Nome de uma anciã, natural de Cabeça das Mós, que no transacto mês de Agosto completou 100 anos de vida; - Nome popular dado à missa da noite de Natal.

SOLUÇÕES

Horizontais - 1 - Paço; - amor. **2** - Ita; - Sem; - Odo. **3** - Bé; - Natal; - Es. **4** - Bat; - Ac; **5** - Fé; - Nat; **6** - Sul; - Nat; **7** - Ié; - Al; **8** - Mur; - Ia; **9** - Ex; - Magos; - Lá. **10** - Uva; - Gau; - Sol. **11** - Sina; - Oito.

Verticais - 1 - Pibó; - Deus. **2** - Até; - Fut; - XVI. **3** - Cá; - Belém; - An. **4** - Na; - Um. **5** - Sá; - Ag. **6** - Set; - Gas. **7** - Ma; - Ou. **8** - Ló; - Is. **9** - Mó; - Cana; - si; **10** - Ode; - Lat; - Lot. **11** - Rosa; - Galo.



Carros antigos no centro da Vila

A Praça da República e a Av. Luís de Camões foram palco da concentração de duas dezenas de automóveis antigos, por iniciativa da Associação dos Amigos dos Veículos Antigos e Clássicos, com sede no Montijo.

Tudo se passou no dia 11 de Novembro. Este passeio, designado "Reencontro com as Tradições", serviu para os cerca de 60 elementos dessa Associação, visitarem lugares de interesse histórico, cultural e paisagístico do Concelho de Sardeal. Por cortesia destes entusiastas dos carros antigos, o grupo "Notas Vivas" com a artista Lisa Maio (que participou no Festival RTP da Canção e actuou no Casino de Lisboa), acompanhada por José Martins (saxofone) e João Carlos Simões (piano), levaram a efeito um concerto integrado no Magusto de S. Martinho, que o Centro Social dos Funcionários do Município organizou no Mercado Diário. Por curiosidade registre-se que o automóvel mais antigo presente na iniciativa foi um "Rolls Royce" fabricado em 1937 (na foto de cima).



Os Cantoneiros das Obras Públicas

Minhas senhoras e meus senhores: temos o prazer de vos apresentar o distinto e garboso **Grupo de Cantoneiros da 9.ª Secção de Obras Públicas no Sardoal!** Eram estes homens, pertencentes aos quadros do Ministério das Obras Públicas que, na altura, zelavam pela boa conservação das nossas estradas. Esta fotografia foi tirada por **Jayme Landal**, em **Junho de 1901** e oferecida pelo autor ao pai da **D.ª Amélia Campos**. O original do instantâneo é pertença de **Arnaldo Silva Cardoso** que o cedeu ao Arquivo

Fotográfico da Câmara Municipal. A pose foi registada junto à porta da Igreja Matriz. Segundo **António Manuel Conde Falcão**, o senhor vestido de branco (Chefe **Jayme Peixoto Ferreira**) poderá ser o próprio "**Jayme Landal**", entusiasta da fotografia e responsável por muitas das imagens dessa época versando pessoas, eventos e paisagens do Sardoal. Este documento fez parte da Exposição "Sardoal – Um olhar sobre o Passado", levada a efeito no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Setembro de 1995.



Da esquerda para a direita, na fila de cima: **Manuel Pires Esperito**, **José Ignácio Marques**, **Luís Marques Amante**, **João Pedro**, **Manuel Leitão**, **António Roiz da Silva**, **Gueifão Bello** (conhecido por Manuel), **João Saramago** e **Augusto Agudo**. Na fila de baixo: **Francisco Roiz Porto**, **Anacleto Rodrigues**, **Manuel Alves**, **Cabo Francisco Cunha**, **Chefe Jayme Peixoto Ferreira** (vestido de branco), **Cabo Manuel Lobato**, **Cantoneiro António Mendonça**, **Armindo Dias Rodrigues** e **Francisco Jorge**.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 - 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000
e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal Nº 145 101/99
ISSN 1646-0588

Bimestral

Nº 43 • Ano 8 • Novembro / Dezembro • 2006

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Cláudia Costa

Apoio Editorial

São Grácio e Samuel Santos

Apoios

Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Colaboração Gráfica

Sara Remigio e João Saraiva

Neste número colaboraram

Rosenir Araújo Nunes, Augusto Martins,
Almerinda Gaspar, Alberto Dias, Irmã Herminia
Martins, Nélida Sousa, Rita Figueiredo, "Sardoal
Digital", Sector de Informática, Sector de Restauro,
Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços Técnicos,
Serviço de Expediente e Arquivo e Serviços
da C.M.S. em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção
dos que se encontram esgotados) podem ser
solicitados à Câmara Municipal, através da morada
ou correio electrónico que vêm expressos nas
nossas páginas.

Este número tem 24 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter - Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Joana e Vanessa Leitão

Dedicação e Trabalho

Com pouco mais de 7 anos, as gémeas Joana e Vanessa já pertenciam ao Grupo Coral Infantil do GETAS, participando na gravação de um CD (ver Boletim n.º 40), sob direcção do Maestro Miguel Borges. Na Filarmónica União Sardoalense, levam a música muito a sério...

São bonitas, simpáticas e muito tímidas. Pouco faladoras, calmas e ponderadas. Têm um temperamento quase igual e, quando tomam decisões, fazem-no em conjunto. Só em questões financeiras a Joana é mais expedita que a Vanessa. É ela quem gere a semanada. Frequentam o 12.º ano, na Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade e, no seu horizonte perspectiva-se um trabalho ligado à Saúde. A Joana quer apostar na Radiologia e a Vanessa na Enfermagem.

As gémeas Joana Sofia Gomes Leitão e Vanessa Sofia Gomes Leitão, nasceram em Neuchâtel, na Suíça, em 14 de Julho de 1989 (a Joana foi a primeira a ver a luz do dia), país onde os seus pais, os sardoalenses António e Maria da Conceição, foram emigrantes durante 21 anos.

Aos 7 anos vieram para o Sardoal. Entraram para o Grupo Coral Infantil do GETAS e logo depois para a Filarmónica União Sardoalense, levadas pelo tio, Manuel Gomes, na ocasião dirigente da secular colectividade. Iniciaram a formação musical com o maestro Nuno Leal e com os monitores José Laia, Neuza Moraes e Aníbal Lobato. Agora continuam a aprofundar conhecimentos com Fátima Lobato. A Joana toca clarinete e a Vanessa flauta.

Merecem figurar no "Quadro de Honra" porque, enquanto associativistas, têm excelente comportamento, são cumpridoras, trabalhadoras, aplicadas, dedicadas e não faltam nem chegam atrasadas aos compromissos. Segundo o maestro da F.U.S., Miguel Borges, são dois exemplos a seguir. Parabéns!...



História(s) e Curiosidades

Para fugir à peste

D. Manuel residiu em Sardoal

D. Manuel foi Rei de Portugal entre 1495 e 1521. Este foi um período rico da História do Sardoal e a ligação do Monarca à nossa terra, parece ser plausível...

*O Senhor Rei D. Manuel a enobrece também nos tempos em que ainda era lugar, com a sua pessoa assistindo, dizem que retirado por ocasião da peste ou suspeitas dela, persuadido pelo Conde de Abrantes (D. João de Almeida – 2.º Conde), por conhecer de experiência o bom temperamento dos ares e clima do Sardoal.

Foi sua residência junto ao Espírito Santo, em uma das melhores casas daquele tempo, que fizera João Afonso, natural da Amieira, que aqui casara com uma pessoa nobre, Constância Bernardes, de quem houve sucessão fecundíssima e nobre descendência, de que sei por um instrumento autêntico que pára em poder de António Rebocho, desta vila.

Dividem-se as opiniões sobre a certeza do lugar das ditas casas. Uns, por constar do juramento de uma das testemunhas do dito instrumento, em que eram junto ao Espírito Santo, querem que fossem as que pegam pela banda posterior com a dita capela. Outros por constar de um testamento de um neto do dito João Afonso, da Amieira, serem suas as casas que hoje constam do Quintal Velho, querem que El – Rei houvesse pousado nelas, contra o que tenha por serem um pouco estreitas do tempo que as conheci com outra forma e meterem-se entre elas e a dita capela cinco casas, em que vivem quatro separados moradores e quanto a mim tenho que foram as casas em que Martinho de Parada fez uma guarida com alguma parte das que com a sobredita são hoje de seu neto António Brandão de Cordes, o que se colhe de uma escritura no ano de 1524 em que consta comprava Isabel de Parada a Maria Mansa Caldeira, as casas da esquina que vai da Praça e Rua do Vale, para a Fonte Velha e Rua Vasco Homem, que ali se diz pegavam com as casas de Maria da Fonseca, pela banda de cima.

Esta Maria da Fonseca foi mulher de João Saldanha de quem seria o referido testamento. Este era filho de Diogo Fernandes, Tabelião, filho do dito João Afonso, da Amieira, que junto ao Espírito Santo fizera as ditas casas, que sem dificuldades ficariam a seu filho João Caldeira e sua mulher, (que com as que faziam esquina com a Rua Vasco Homem, seriam, naquele tempo, as melhores da Vila). Na primeira porta debaixo da varanda das ditas casas se vê pela banda inferior uma porta lavrada que denota ser serventia principal das ditas casas de João Afonso e sempre faziam três ou quatro casas de frontaria, antes de chegar à esquina que vai para a Rua Vasco Homem e não só denotam serem naquele tempo as melhores da Vila, mas as mais dispostas para nelas se recolher um príncipe. Nelas, em um dos livros da Câmara consta terem vivido D. Duarte de Almeida com sua mulher e filhos e outros fidalgos da mesma família, o que não seria se nelas faltasse capacidade e grandeza.

E como pela banda da Praça, com frontaria muito vizinha ao Espírito Santo, sua maioria às mais daquele tempo e naquele sitio, seria causa de jurar certa testemunha no instrumento referido, serem junto ao Espírito Santo. Isto não é mais do que uma conjectura ou raciocínio do que parece verosímil em que me dilatei, por ser matéria que me pareceu importante expô-la à opinião de cada um com as

circunstâncias referidas. Mas fosse qualquer das três sobreditas, sempre D. Manuel assistiu no Sardoal algum tempo, como vai provado no instrumento referido, além de ser tradição muito constante.

Também é tradição que aqui lhe morreu uma filha e sem embarço do que o seu cronista Frei Bernardo de Brito, diga que morreu em Abrantes, nada disto desfaz a tradição que temos, porque sendo o Sardoal termo daquela vila, nada desconcorda a tradição, com o dito cronista."



Compilação de **Luís Manuel Gonçalves**

(Extraído do manuscrito "Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila de Sardoal", de Jacinto Serrão da Mota – 1754)

Retrospectiva



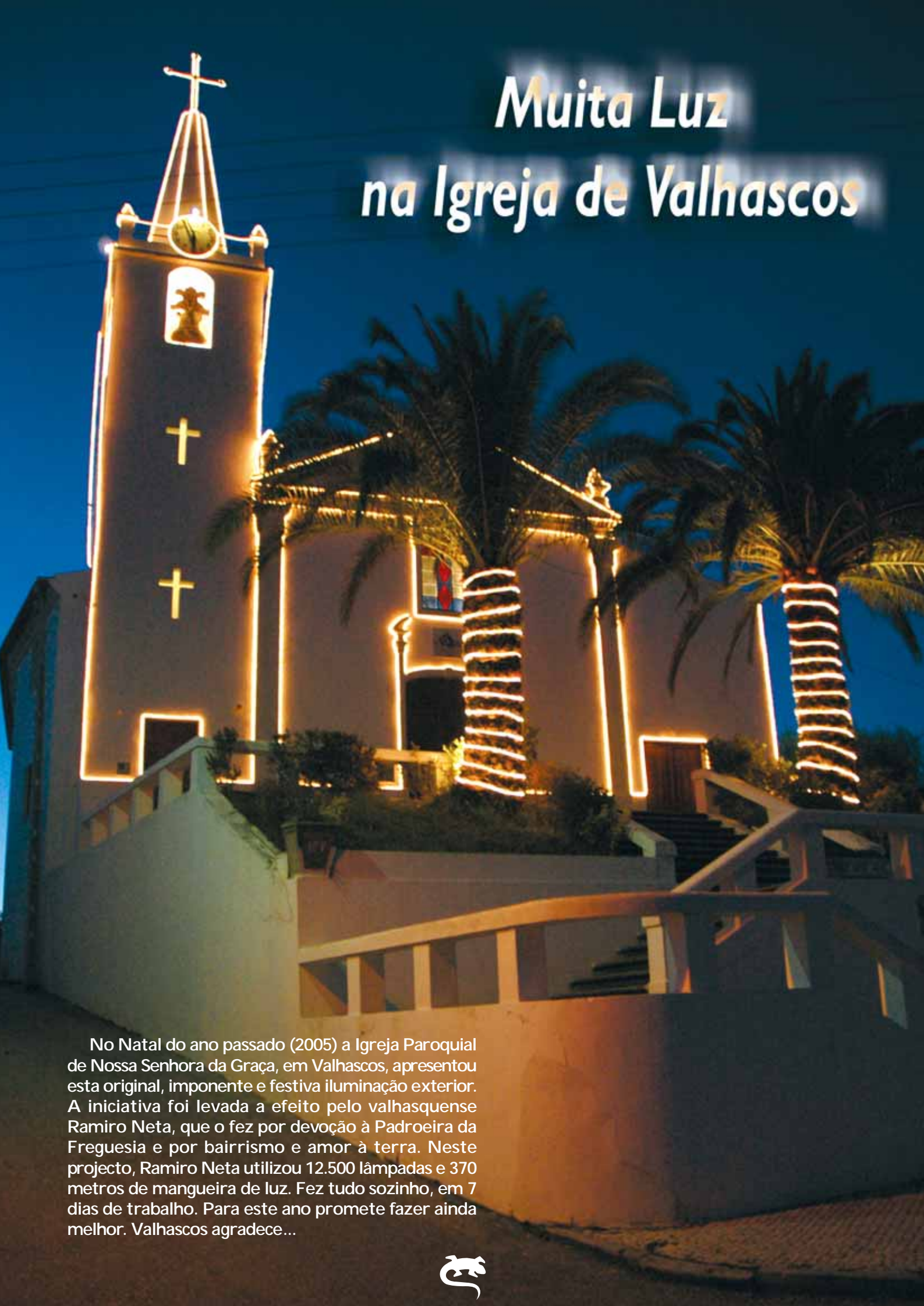
Novembro / Dezembro 2001

As Lagoas e o Professor

O Boletim N.º13 (Novembro/Dezembro 2001) dá destaque ao funcionamento das Lagoas de Evaporação Colectiva, construídas pela Câmara Municipal na zona conhecida por "eira do João Afonso", em terrenos cedidos pela nossa Misericórdia. Estas lagoas destinam-se ao tratamento das águas residuais provenientes das indústrias concelhias de extracção de azeite. Outro assunto de realce foi a presença no Sardoal do Professor José Hermano Saraiva (entre 29 e 31 de Outubro) para gravar o programa "Horizontes da Memória", dedicado ao Sardoal. Neste número assinala-se a continuidade d' "Os Lagartos" na Taça do Ribatejo após vitória por 3-1 sobre o poderoso Abrantes Futebol Clube e dá-se conta da Loja do Mundo Rural, em Lisboa, que comercializa produtos do nosso Concelho. Além da habitual matéria sobre o Natal, "O Sardoal" publica extractos de uma entrevista de Guilherme Ribeiro (o Ti Guilherme), herói da 1.ª Grande Guerra. Também se divulga as notas do Euro, o novo dinheiro que entrou em circulação em 1 de Janeiro de 2002, substituindo o Escudo. Na Nota de Abertura o Presidente da Câmara escreve sobre "os novos ciclos", relacionando a quadra natalícia à caminhada da própria comunidade onde vivemos.



Muita Luz na Igreja de Valhascos



No Natal do ano passado (2005) a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça, em Valhascos, apresentou esta original, imponente e festiva iluminação exterior. A iniciativa foi levada a efeito pelo valhasquense Ramiro Neta, que o fez por devoção à Padroeira da Freguesia e por bairrismo e amor à terra. Neste projecto, Ramiro Neta utilizou 12.500 lâmpadas e 370 metros de mangueira de luz. Fez tudo sozinho, em 7 dias de trabalho. Para este ano promete fazer ainda melhor. Valhascos agradece...

